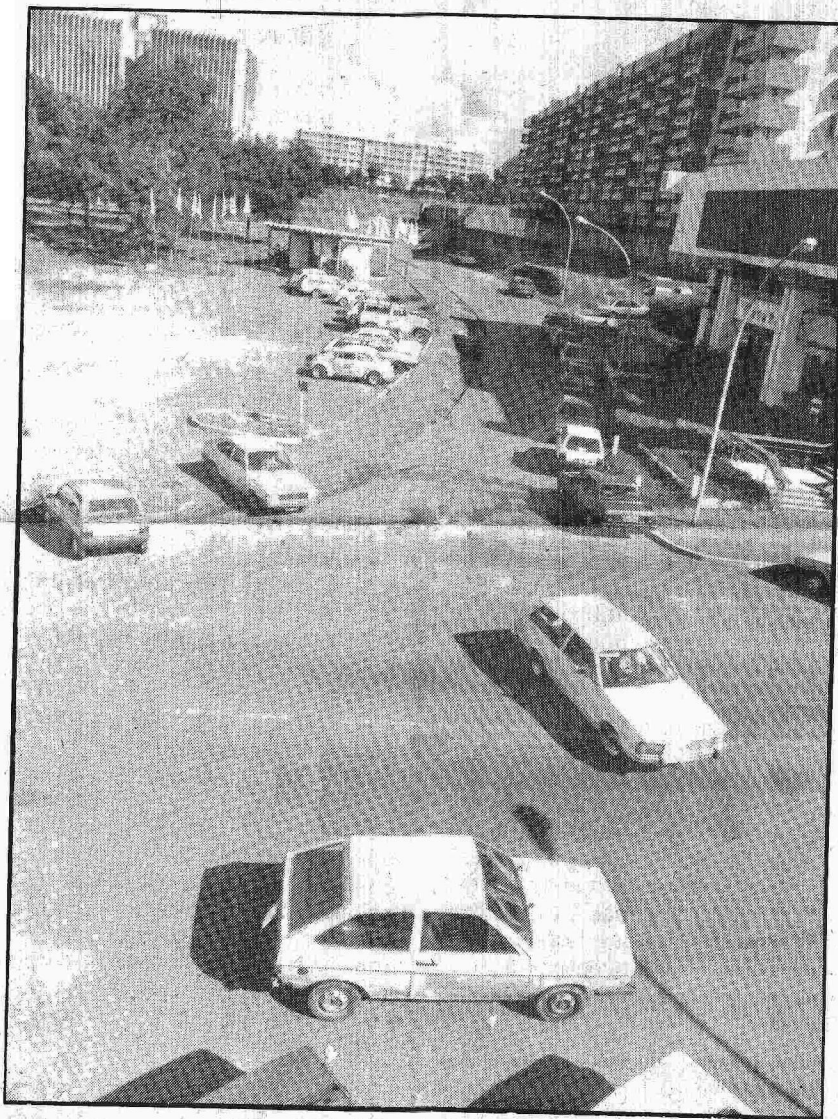


Lei de preservação garante cenário



Acessos especiais às superquadras: mudanças no plano aliviam motoristas

Brasília poderá ganhar um presente especial no ano em que completa 30 anos de criação: uma lei de preservação, que vai fixar cenas a que o brasiliense está acostumado — como o desenho das quadras e as amplas áreas verdes —, mas que pode resuscitar um antigo fantasma que persegue a cidade: o mito da prancheta. O projeto está em tramitação no Congresso Nacional.

Com o projeto, a capital ganhará um aliado — o Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, recentemente fundido —, que estudará futuras modificações no traçado original, criado pelo arquiteto Lúcio Costa. Mas as alterações poderão chegar mais rápido do que se pensa a partir do reexame do documento “Brasília revisitada”, que determina as novas áreas habitacionais do Plano Piloto.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo iniciou uma série de estudos para adaptar a ocupação da Nova Asa Norte ao projeto elaborado por Lúcio Costa. O reexame conta com o sinal verde do arquiteto. A área técnica do GDF acha que o prolongamento da Asa Norte, que se estenderá pelo Lago Norte, poderá trazer problemas, descaracterizando o atual perfil do bairro, que mistura áreas de preservação, habitações e agricultura.

A diretoria do DAU, Ivelise Longhi, acredita que o relevo do

Lago Norte — que tem declives acentuados — inviabilizará a construção civil, obrigando-a a pesados investimentos de terraplanagem. Ela lembra ainda que a área conta com fortes núcleos habitacionais, como o assentamento do Paranoá. E observa que a fixação, em definitivo, da invasão do Varjão, exigirá uma análise mais detalhada.

Os estudos de criação da Nova Asa foram iniciados a partir de uma licitação aberta pela Secretaria de Meio Ambiente para elaboração do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da área. O relatório mostrará os problemas que poderão surgir com a ocupação do Lago Norte e com a construção de mais núcleos habitacionais.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo também tem sérias dúvidas com a criação de quadras residenciais em frente ao ParkShopping. A área também foi escolhida pelo arquiteto Lúcio Costa. O DAU pondera, no entanto, que o crescimento da cidade a transformou num forte entroncamento rodoviário, através de estradas que ligam o Sul ao Norte do País.

O estudo básico para eliminação de núcleos habitacionais em frente ao ParkShopping está em desenvolvimento, mas ainda não tem prazo para conclusão. Antes de uma decisão, porém, ele deverá ser apresentado ao arquiteto Lúcio Costa.